Dia 22 — A Cátedra de São Pedro em Antioquia

Depois que o Espírito Santo desceu visivelmente sobre os sagrados apóstolos, enchendo-os daqueles dons sobressalentes com que haviam de dar a última perfeição à grande obra da Igreja que acabava de fundar o Salvador do mundo, só pensaram os apóstolos em desempenhar as funções de sua evangélica missão, levando a luz da fé por todo o âmbito da terra.

Repartindo, pois, entre si aqueles doze humildes pescadores a gloriosa conquista de todo o universo, São Pedro, como cabeça de todos, foi destinado pelo céu para a capital do império. Mas, como em Roma ainda não havia cristãos, tampouco podia haver bispo; porque, para que haja pastor, é preciso rebanho; e assim era preciso dar tempo para que a luz da fé, que começava a despontar qual os alvores da aurora, fosse pouco a pouco penetrando as densas trevas do gentilismo. Enquanto chegasse este ditoso dia, quis o príncipe dos apóstolos lançar os primeiros fundamentos de seu pontificado na cidade de Antioquia, a qual, sendo cabeça do Oriente, se podia então considerar também como cabeça do cristianismo; e parecia posto em razão, diz São João Crisóstomo, que aquela cidade em que os fiéis haviam tomado a primeira vez o glorioso nome de cristãos pudesse também gloriar-se de ter tido por primeiro mestre e por primeiro pastor o primeiro dos apóstolos; e que o vigário de Jesus Cristo, cabeça visível de toda a Igreja, colocasse sua primeira cadeira naquela cidade onde a Religião havia feito maiores progressos entre os gentios.

Opinam muitos que São Pedro entrou em Antioquia no terceiro ou quarto ano depois da morte do Salvador; mas é mais provável que não foi senão depois da conversão milagrosa de Cornélio, o centurião, e quando já os apóstolos, noticiosos dos rápidos progressos que fazia o Evangelho naquela populosa cidade, tinham enviado São Barnabé, o qual, tendo ido a Tarso em busca de São Paulo, voltou ali com o apóstolo dos gentios. Um ano estiveram nela juntando o rebanho antes que viesse o maioral dos pastores, o qual, por conseguinte, não estabeleceu sua primeira cadeira patriarcal senão até sete ou oito anos depois da paixão de Cristo, isto é, depois do ano quarenta.

Sete anos governou São Pedro a Igreja de Antioquia, até que, tendo penetrado no Ocidente as luzes da fé, passou a colocar sua cadeira na capital de todo o universo e fixou, segundo os eternos desígnios da divina Providência, o centro da unidade e a cátedra da Religião em Roma, que até então havia sido a senhora do mundo.

Facilmente se podem discorrer os maravilhosos progressos que faria o Evangelho em Antioquia pelo zelo do príncipe dos apóstolos; mas não são tão fáceis de compreender nem de contar os prodígios que obrou por todo o tempo que durou sua residência naquela cidade. Basílio de Selêucia, que floresceu no ano 450, fala dos milagres que obrou São Pedro em Antioquia como de

coisa constante e sabida de todo o mundo. Aos patriarcas de Antioquia se dá o título de sucessores da cátedra de São Pedro; em atenção ao que eram respeitados como cabeças de todos os bispos do Oriente, e aquela dignidade era reputada pela primeira da Igreja depois da de Roma.

É tão antiga nela a festa deste dia, com o título da cátedra de São Pedro, que já se celebrava em Roma perto da metade do quarto século, como se observa num calendário disposto pelo tempo do papa Libério, onde em tal dia como hoje se lê: *Natale Petri de Cathedra*, isto é, o dia aniversário da cátedra de São Pedro em Antioquia.

Creem alguns que o costume estabelecido já no testamento antigo, e tão religiosamente observado pela igreja católica em todos os tempos, de celebrar cada ano a festa da dedicação dos templos consagrados a Deus moveu os fiéis a celebrar também a da consagração dos bispos, templos vivos do Senhor e como a alma dos outros templos materiais, mas especialmente a solenizar a festa anual do episcopado do bispo dos bispos, cabeça de todos os pastores depois de Jesus Cristo, seu lugar-tenente e príncipe dos apóstolos, o gloriosíssimo São Pedro.

Outros, pelo contrário, são de opinião que o antigo costume que tinham os bispos de celebrar anualmente o dia de sua consagração deu motivo à instituição da festa da cátedra de São Pedro, tanto em Antioquia como em Roma. Mas, não se achando nem papa nem bispo dos que costumaram celebrar a festa de sua consagração que não seja posterior ao costume que já se tinha na Igreja de celebrar a cátedra de São Pedro, é muito mais verossímil que esta festa universal deu motivo a solenizar aquelas outras consagrações particulares, e não que estas consagrações particulares fossem ocasião de instituir aquela outra dedicação universal.

Não se acham em São Leão sermões próprios sobre a festa da cátedra de São Pedro; mas nos ficaram três sobre sua promoção ao pontificado, cuja memória celebrava todos os anos. A divina misericórdia — diz no primeiro destes sermões —, que sem mérito algum de minha parte se dignou elevar-me a posto tão eminente, acredita bem neste só exemplo os assombrosos efeitos de sua liberalidade e de sua bondade infinita, pois, buscando para ele o menor e o mais indigno de todos os seus servos, *honorabilem mihi hodiernum diem fecit*: fez este dia credor a minha maior veneração. — O mesmo apóstolo São Pedro — diz no sermão terceiro — é o que governa hoje a santa igreja de Roma, o mesmo o que assiste muito particularmente aos que somos sucessores seus no trono que em outro tempo ocupou; e assim a São Pedro se tributam as honras, ao santo apóstolo se honra sempre que os novos pontífices celebram a festa de sua coroação: *Illi adscribimus hoc festum cujus patrocinio sedis ipsius meruimus esse consortes.*

Ainda que o pensamento de um bispo, diz Santo Agostinho, deve estar perpetuamente ocupado nas gravíssimas obrigações de seu elevado ministério, com muito mais especialidade deve dedicar-se a meditá-las no dia aniversário de sua consagração, examinando cuidadosamente o que fez; prevenindo diligentemente o que deve fazer; corrigindo o mau, confirmando-se no bom; dando graças ao Senhor pelos benefícios recebidos de sua liberal mão; humilhando-se e castigando-se a si mesmo pelos erros que tiver cometido e pelo bem que tiver deixado de fazer tendo obrigação de fazê-lo; pedindo finalmente perdão de seus erros passados por meio de uma dor salutar e de uma sincera confissão e renovando com novo alento o fervor desmaiado de seu espírito. *Cum dies anniversarius nostræ ordinationis exoritur, tum maxime honor ejus officii tanquam primo*

imponatur, attenditur, etc.

No terceiro concílio de Milão, celebrado por São Carlos Borromeu, ordena-se que se renove e se ponha em execução o decreto do papa Félix IV, no qual se manda aos bispos que cada ano celebrem o dia de sua consagração. No concílio IV renovou-se este mesmo cânon e acrescentou-se que se notasse no calendário o dia da consagração do bispo e que se anunciasse ao povo para excitá-lo a rogar a Deus, especialmente naquele dia, por seu pastor e por seu pai; que o bispo celebrasse uma missa solene e que tivesse obrigação de pregar para pedir a assistência das orações de suas ovelhas; e que finalmente examinasse com diligência a conduta que havia observado até ali para corrigir o que fosse necessário, entabulando uma vida mais regrada e mais exemplar e cumprindo as obrigações de seu sagrado ministério com maior zelo e com mais fervorosa devoção.

Não se contenta o concílio com exortar só os bispos a que celebrem cada ano o dia de sua consagração; quer também que todos os sacerdotes façam o mesmo no dia aniversário em que se ordenaram e receberam o sacerdócio. Aconselha-lhes que neste dia rendam duplicadas graças ao Senhor porque se dignou elevá-los a tão sublime dignidade, considerando a santidade de seu ministério e fazendo-se mais cargo que nunca da espantosa carga de suas obrigações.

Mas não somente os bispos, não somente os ministros do Altíssimo estavam obrigados a renovar sua consagração feita a Deus no dia aniversário de sua ordenação, que se chamava o dia do nascimento episcopal, como que nele nasciam de novo à vida do espírito; mas naquela primeira idade da Igreja, naqueles tempos felizes, naqueles ditosos dias do primitivo fervor, cada cristão se considerava com estreita obrigação de festejar solenemente o dia de sua consagração a Deus pelo santo batismo. Chamava-se este dia no Oriente e na igreja grega o dia do renascimento em Jesus Cristo; e na igreja latina do Ocidente dava-se-lhe o nome de *Pascha annotinum*, o dia aniversário da páscoa particular, isto é, de seu batismo: e com muita razão se celebrava todos os anos o dia daquele primeiro felicíssimo momento de nossa santificação, tanto para reconhecer a graça que recebemos nele de filhos adotivos de Deus como para renovar-nos no espírito de Jesus Cristo, ratificando-lhe as promessas que lhe fizemos no batismo. O mesmo São Carlos renovou também este antigo devotíssimo costume em seu sexto concílio de Milão: *Religiosi instituti olim fuit diem baptismi quotannis a fidelibus pie celebrari.* E acrescenta que São Gregório Nazianzeno assegurava que era costume de todos os cristãos celebrar o dia de seu nascimento, dedicando-se a muitos exercícios de devoção, e que estavam obrigados os pais de família a recordar a seus filhos este utilíssimo costume e sobretudo a dar-lhes o exemplo: *Parentum cura sit diem ob eam causam notare, quo filius Christo renatus est.* É verossímil que estas devoções e estas consagrações particulares tenham derivado seu princípio da festa que hoje se soleniza.

Muitos são de parecer que o ter-se fixado a festa da cátedra de São Pedro ao dia 22 de fevereiro foi porque quis a Igreja opor a piedade e a devoção dos cristãos à superstição e à desordem com que os gentios profanavam este dia e o antecedente, convidando-se reciprocamente a grandes festins e banquetes sobre as sepulturas de seus parentes. Talvez por isso foi costume entre os fiéis, quando solenizavam o pontificado de São Pedro, renovar entre si certa espécie de ágapes, ou convites de pura caridade, tanto em mostras de regozijo como para desacreditar com sua temperança os excessos dos pagãos; e até por isso se chamou este dia *Festum Petri epularum*: a

festa da comida de São Pedro.

Mas, como é fácil abusar dos costumes mais santos, especialmente quando lisonjeiam a natural inclinação dos sentidos, introduziram-se com o tempo tantos excessos e até se misturaram tantas superstições pela comunicação com os gentios que o concílio de Tours, celebrado no ano 567, viu-se obrigado a desterrar as ditas comidas, exortando os fiéis a que, deixando os banquetes, celebrassem a cátedra de São Pedro com exercícios piedosos e com exemplar devoção.

Martirológio Romano

A cátedra de São Pedro, apóstolo, em Antioquia, onde começaram os discípulos a ser chamados cristãos.

Em Hierápolis, na Frígia, o bem-aventurado Papias, bispo desta cidade, que foi discípulo do apóstolo São João e companheiro de São Policarpo.

Em Salamina, na ilha de Chipre, Santo Aristião, que, segundo o testemunho do mesmo Papias, foi um dos setenta e dois discípulos do Salvador.

Na Arábia, a memória de muitos santos mártires, cruelissimamente mortos no tempo do imperador Maximiano.

Em Alexandria, Santo Abílio, segundo bispo desta cidade depois de São Marcos, o qual desempenhou todos os deveres de prelado com singular reputação de virtude.

Em Viena, São Pascásio, bispo, afamado por sua erudição e santidade de costumes.

Em Cortona, na Toscana, Santa Margarida, da ordem terceira de São Francisco, cujo corpo se conserva incorrupto há mais de quatro séculos, exalando um odor agradável e sendo instrumento de grande número de milagres; é honrado com uma devoção particular no lugar em que repousa.

Missa (oração)

A missa é própria da festa, e a oração é a seguinte.

> **Latim:** *Deus, qui beato Petro apostolo tuo, collatis clavibus regni cælestis, ligandi atque solvendi pontificium tradidisti: concede, ut intercessionis ejus auxilio a peccatorum nostrorum nexibus liberemur: Qui vivis et regnas...*

Português: Deus e Senhor, que, entregando as chaves do reino celestial a vosso apóstolo, o bem-aventurado São Pedro, lhe destes potestade para atar e desatar os laços da culpa, suplicamo-vos que por sua intercessão sejamos livres das ataduras de nossos pecados: Por nosso Senhor Jesus Cristo.

Epístola

A epístola é do capítulo 1 da primeira do mesmo apóstolo São Pedro.

1 Pedro 1,1-7

> **Latim:** [1] Petrus Apostolus Jesu Christi, electis advenis dispersionis Ponti, Galatiæ, Cappadociæ, Asiæ, et Bithyniæ, [2] secundum præscientiam Dei Patris, in sanctificationem Spiritus, in obedientiam, et aspersionem sanguinis Jesu Christi. Gratia vobis, et pax multiplicetur. [3] Benedictus Deus et Pater Domini nostri Jesu Christi, qui secundum misericordiam suam magnam regeneravit nos in spem vivam, per resurrectionem Jesu Christi ex mortuis, [4] in hæreditatem incorruptibilem, et incontaminatam, et immarcescibilem, conservatam in cælis in vobis, [5] qui in virtute Dei custodimini per fidem in salutem, paratam revelari in tempore novissimo. [6] In quo exsultabis, modicum nunc si oportet contristari in variis tentationibus : [7] ut probatio vestræ fidei multo pretiosior auro (quod per ignem probatur) inveniatur in laudem, et gloriam, et honorem in revelatione Jesu Christi :

Português: [1] PEDRO apostolo de Jesu Christo, aos estrangeiros que estão dispersos pelo Ponto, Galacia, Cappadocia, Asia, e Bithynia, [2] escolhidos segundo a presciência de Deos Padre, para receberem a santificação do Espírito, para prestarem obediencia a Deos, e terem parte na aspersão do sangue de Jesu Christo: Graça, e paz vos seja multiplicada. [3] Bendito seja o Deos e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que, segundo a grandeza de sua misericordia, nos regenerou para a esperança da vida, pela resurreição de Jesu Christo d'entre os mortos, [4] para huma herança incorruptivel, e que não póde contaminar-se, nem murchar-se, reservada nos ceos para vós-outros, [5] que sois guardados na virtude de Deos por fé para a salvação, que está apparelhada para se manifestar no ultimo tempo. [6] No qual vós exultareis, ainda que ao presente convem que sejais affligidos hum pouco de tempo com varias tentações: [7] para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa que o ouro (o qual he acrisolado com o fogo) se ache digna de louvor, e gloria, e honra, quando Jesu Christo for manifestado:

Nota

«Não pode ser senão por volta do ano 45 de Jesus Cristo que São Pedro, achando-se em Roma, escreveu esta epístola aos fiéis que estavam dispersos no Ponto, Galácia, Ásia Menor e Bitínia, onde havia pregado o mesmo apóstolo. Diz nela que escrevia desde Babilônia, porque assim chama a cidade de Roma, por causa da dissolução de costumes e da confusa multidão de superstições que reinava nela. O principal intento do apóstolo nesta epístola é fortificar na fé os cristãos que viviam em meio dos gentios. Encerra tão elevados sentidos em poucas palavras que Bonifácio, bispo de Mogúncia, dizia que devia estar escrita com letras de ouro.»

Reflexões

Petrus apostolus Jesu Christi: Pedro, apóstolo de Jesus Cristo. Oh, que sentido tão magnífico encerram estas palavras! Oh, que prova tão sobressalente de nossa religião apresentam a quem as entende bem! E quantas maravilhas contêm! Libertinos, espíritos apoucados, homens de pouca fé, quereis um milagre sensível que convença, que de certa maneira force vossa razão a reconhecer o caráter da divindade, a ver o mesmo Deus no estabelecimento da Igreja? Pois eis aqui este milagre: *Petrus apostolus Jesu Christi.* Pedro, aquele pobre idiota, aquele entendimento tosco e rude, aquele homem vulgaríssimo e grosseiro, criado no manejo das redes, sem educação, sem nenhuma tintura das letras; este Pedro, apóstolo, e apóstolo de Jesus Cristo, isto é, enviado, encarregado da comissão mais importante que se ofereceu no mundo, do negócio mais delicado, do mais espinhoso que é possível imaginar; Pedro, discípulo de Jesus Cristo, que teve missão de pregar seu Evangelho, aquele Evangelho cheio de mistérios impenetráveis à razão natural, deixada consigo a sós, infinitamente superior a todo humano entendimento; aquele Evangelho cheio de máximas inimigas dos sentidos e contrárias ao amor-próprio. Mas a quem teve missão de pregá-lo? A todo o universo, a todas as nações da terra, umas bárbaras, outras cultivadas, todas supersticiosas e todas inimigas do nome cristão; aos do Ponto, aos da Galácia, aos da Capadócia, aos da Ásia Menor, aos da Bitínia, aos mesmos romanos, àqueles orgulhosos senhores ou tiranos de todo o mundo. E este Pedro, este homenzinho covarde, este ignorante, este rústico, este miserável pescador, executou felizmente tão grande, tão heroico desígnio; desempenhou sua missão com uma felicidade indizível e nem sequer imaginável; converteu à fé todas as nações, fundou a Igreja de Jesus Cristo em todos os reinos, e isto só apresentando-se, falando, fazendo milagres; esse Pedro, esse pobre pescador é apóstolo de Jesus Cristo e é cabeça de todos os apóstolos. Quem depois disto, exclama Santo Agostinho, pede prodígios para crer, digo que ele mesmo é um prodígio, é um monstro de incredulidade: *Quisquis adhuc prodigia, ut credat, inquirit, magnum ipse prodigium est.*

Benedictus Deus, et Pater Domini nostri Jesu Christi, qui secundum misericordiam suam magnam regeneravit nos in spem vivam, per resurrectionem Jesu Christi ex mortuis. Bendito seja o grande Deus, pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que por sua infinita misericórdia nos regenerou para uma esperança viva e firme por meio da ressurreição de Jesus Cristo. Que expressões mais enérgicas! Que eloquência mais nobre, mais sublime! Que discurso mais sólido, mais regrado, mais seguido, nem mais concludente! Toda esta epístola é maravilhosa; e este é o estilo que gasta um ignorante, um rústico, um grosseiro pescador! A esperança viva é um dos primeiros frutos da fé, e ela faz em

parte o caráter dos verdadeiros cristãos. Que alento nos dá nos maiores perigos! Que consolo tão doce em meio das tribulações! Um voltar os olhos para o céu dissipa mil espessas névoas e alenta maravilhosamente uma alma fiel. O pensamento daquela celestial herança que nos ganhou Jesus Cristo com seu sangue e à qual nós adquirimos legítimo direito por meio do batismo é o que deveria ocupar-nos perpetuamente: herança que não está sujeita a corromper-se, a diminuir-se nem a deteriorar-se, reservando-se guardada para nós no céu. Eterna e ditosa mansão dos bem-aventurados, é possível que algum dia haverás de ser também mansão minha? Pode haver objeto que mais docemente enleve meu coração, que anime com maior viveza meus desejos, que contente mais minha ambição, que mais me satisfaça, nem que mais me encha? Pois que reveses de fortuna, que perseguições nem que contratempos podem consternar-te, quando a virtude de Deus te defende com a fé, quando tens à vista a salvação pronta a manifestar-se nos últimos tempos? A quem tem religião, a quem tem uma fé viva, a vista da salvação eterna inspira novo fervor, infunde novo alento. Aqueles corações fastidiados, aquelas almas insensíveis à memória da outra vida dão bem a entender que têm a esta mais amor do que deveriam. Cada hora nos vamos aproximando da eternidade, cada dia adiantamos uma jornada para esse ditoso termo; os contratempos desta vida são, por assim dizer, como uns golpes de vento que nos vão lançando para aquele felicíssimo porto. Pois não devíamos saltar de alegria sempre que nos vemos afligidos por um pouco de tempo com essas diferentes provas? Nossa tristeza desacredita nossa fé, e se conhece bem quanto nos distinguimos dos primeiros cristãos.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 16 de São Mateus.

Mateus 16,13-19

> **Latim:** 13 Venit autem Jesus in partes Cæsareæ Philippi : et interrogabat discipulos suos, dicens : Quem dicunt homines esse Filium hominis ? 14 At illi dixerunt : Alii Joannem Baptistam, alii autem Eliam, alii vero Jeremiam, aut unum ex prophetis. 15 Dicit illis Jesus : Vos autem, quem me esse dicitis ? 16 Respondens Simon Petrus dixit : Tu es Christus, Filius Dei vivi. 17 Respondens autem Jesus, dixit ei : Beatus es Simon Bar Jona : quia caro et sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui in cælis est. 18 Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, et super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam, et portæ inferi non prævalebunt adversus eam. 19 Et tibi dabo claves regni cælorum. Et quodcumque ligaveris super terram, erit ligatum et in cælis : et quodcumque solveris super terram, erit solutum et in cælis.

Português: 13 E veio Jesus para as partes de Cesaréia de Filippe : e fez a seus discípulos esta pergunta, dizendo : Quem dizem os homens, que he o Filho do homem ? 14 E elles responderão :

Huns dizem que João Baptista, mas outros que Elias, e outros que Jeremias, ou algum dos profetas. [15] Disse-lhes Jesus : E vós quem dizeis que sou eu ? [16] Respondendo Simão Pedro disse : Tu és o Christo, Filho de Deos vivo. [17] E respondendo Jesus, lhe disse : Bemaventurado és Simão filho de João : porque não foi a carne e sangue quem te revelou, mas sim meu Pai que está nos ceos. [18] Tambem eu te digo, que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra elle. [19] E eu te darei as chaves do reino dos ceos. E tudo o que ligares sobre a terra, será ligado tambem nos ceos : e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado tambem nos ceos.

Meditação

Da contradição que se acha entre nossa fé e nossos costumes

Primeiro ponto

Considera que entre a fé e os costumes deve haver estreita união. A fé há de regular as ações, e as obras descobrem sempre a religião que se professa. Em vão pretendemos enganar os demais e até enganar-nos a nós mesmos com máscara de cristãos; porque as obras nos fazem traição e nos descobrem. Sobre este princípio, perguntemo-nos se somos cristãos verdadeiramente.

Há uma monstruosa contradição entre o que cremos e o que obramos; porque, enfim, é certo que, apesar da corrupção do século, não se encontram muitos infiéis entre os cristãos. Geralmente se crê bem; mas se vive mal. O entendimento está sujeito à lei; mas a vontade se amotina contra seus preceitos. A religião é santíssima; os costumes dos que a professam, perversos. A razão está cheia de verdades terríveis; o coração é ímpio, desregrado e livre. Crê-se tudo o que obriga a uma vida santa e inocente; obra-se de maneira que se desmente tudo o que se crê.

Pela manhã à missa, à noite ao sarau e ao baile; em certos dias comungar por bem-parecer, poucas horas depois ao banquete, ao passeio, ao jogo, aos excessos, à dissolução. Na terça-feira de entrudo apostar nas desordens com os gentios, na quarta-feira de cinzas competir na hipocrisia com os santarrões. Se esta diversidade de cenas teatrais que se representam não se chama mascarada ou máscara de devoção, que coisa merecerá este nome?

Deplorável é sem dúvida a sorte dos infiéis; mas as desordens da maior parte dos cristãos lhes dão motivo para esperar uma sorte mais feliz? Desgraça é estar fora do seio da santa Igreja, não ter direito à glória eterna; mas será menos desgraça ser filho da Igreja e fazer-se indigno desta mesma glória, a que se tinha legítimo direito em virtude do chamado a sua rica herança? E por certo, que mais vale: ou não crer quase nada do que se deve crer, ou apenas obrar algo do que se deve obrar em virtude do que se crê?

De boa-fé, não é tornar ridículas as coisas mais sagradas o fazer umas vezes papel de cristão e outras papel de gentio? Pode-se fazer menosprezo nem zombaria mais solene de Deus que não

duvidar ser sua divina Majestade a que manda e viver como se não se cresse?

Pois este é, Senhor, pontualmente o modo com que vivi até aqui; dignai-vos, meu Deus, dar-me tempo e graça para acreditar minha fé com minhas obras, e perdoai-me por vossa misericórdia minhas maldades.

Segundo ponto

Considera a extravagância de uma conduta tão irracional e tão contrária ao bom juízo.

Crer que só estamos no mundo para amar e para servir a Deus e passar os dias da vida sem amá-lo, antes dedicar-se todos os dias unicamente a ofendê-lo!

Crer que há inferno, e que este inferno eterno e espantoso pode ser justa pena de um só pecado mortal; e viver tranquilamente em pecado, multiplicando todos os dias as culpas! Abismo de chamas inextinguíveis acesas por todo o poder de Deus para castigar o pecador, inferno, caos imenso de tormentos eternos, é possível que sejas tu objeto terrível de minha fé e que eu possa viver impenitente e em pecado?

E esses homens perdidos, cuja vida é uma perpétua cadeia de culpas; esses ímpios que zombam das mais santas devoções e fazem chacota do inferno mesmo: creem deveras que há inferno!

E essas mulheres do mundo, cuja consciência é um espantoso caos; essas que idolatram o mundo: essas mulheres creem as verdades do Evangelho e os terríveis suplícios do inferno!

Esses homens abandonados aos deleites, que passam os dias numa frouxa ociosidade e no esquecimento de Deus; esses filhos legítimos do século que sacrificam tranquilamente sua alma a sua ambição e a um vilão interesse; essas pessoas que têm gangrenado o entendimento porque têm corrompido o coração e cujos costumes são tão pouco cristãos: essas gentes creem que há inferno!

Essas pessoas dedicadas ao serviço de Deus pelos votos mais solenes e que, achando-se em estado tão perfeito, têm uma vida tão pouco regular e muitas vezes tão mundana: essas pessoas creem todo o rigor dos formidáveis juízos de Deus e até fazem ao povo uma vivíssima pintura deles!

Essas pessoas consagradas ao ministério dos altares, cujo porte desdiz tanto de seu sagrado ministério; esses sacerdotes do Senhor, que se aproximam com tão pouca decência, com tão pouco respeito e talvez com tão pouca religião do altar: creem que é real e verdadeiramente o mesmo Jesus Cristo o que têm em suas mãos, o que oferecem em sacrifício a Deus vivo; que é seu corpo adorável e seu preciosíssimo sangue com os que se alimentam! Compaginai esses costumes com a santidade da religião que professam; ajustai o que praticam com o que creem.

Crê-se que o Evangelho é a única regra dos costumes; que qualquer outro sistema de vida é errado; que o caminho do céu é estreito; que a vida cristã é vida de mortificação e de cruz; que o

reino dos céus se conquista a viva força. Crê-se que a lei cristã pede uma grande perfeição. Violência contínua, mortificação perpétua, a cada passo alguma nova cruz, nenhuma nova cruz sem nova vitória. Além disto, que piedade humilde e perseverante! Que modéstia mais exemplar, que caridade mais inalterável! Amor de preferência, de ternura para com Deus; amor sincero e efetivo para com o próximo. Que pureza mais delicada, que equidade mais universal! Que imperfeição, por ligeira que seja, a lei de Deus não condena! O espírito do mundo está desterrado por Jesus Cristo; todas as máximas do mundo estão reprovadas; finalmente, crê-se que Jesus Cristo é filho de Deus vivo, enquanto se está todos os dias com tão pouco respeito em sua presença. Compara todos estes traços dos costumes dos cristãos deste tempo: Ah, Senhor! Que contradição mais escandalosa e mais horrenda!

Mas, sem deter por mais tempo os olhos nas deformidades que apresenta à vista o retrato dos outros, que imperfeições não descubro eu no meu! Tenho a fé, creio todas estas verdades; mas meus costumes, minhas máximas, minha conduta correspondem a minha fé?

Senhor, pois é muita verdade que nunca rechaças uma pobre alma coberta de confusão, um coração contrito e humilhado que implora tua misericórdia, aqui estou alentado com nova confiança. A enorme contradição que se acha entre minhas obras e minha fé me assusta e me estremece, mas tua grande clemência me anima. Confesso com vivo pesar que tenho desacreditado com minhas obras a santidade de meu estado, a pureza de minha religião, a perfeição do Evangelho; mas resolvido estou, com o auxílio de vossa graça, a reparar quanto me seja possível a injúria que vos fiz, por meio de uma total reforma de meus costumes.

Jaculatórias

> *Bonitatem, et disciplinam, et scientiam doce me: quia mandatis tuis credidi.* Sl 118.

Senhor, pois me haveis ensinado a crer bem, ensinai-me também a obrar bem.

> *Quid proderit si fidem quis dicat se habere, opera autem non habeat?* Tg 2.

De que aproveita a fé sem obras?

Propósitos

1. Dirá alguém, diz o apóstolo Tiago: Tu tens a fé, mas eu tenho as obras. Mostra-me sem as obras, acrescenta, que tens fé; quanto a mim, farei ver minha fé pelas obras. Desenganemo-nos: todas essas superficiais demonstrações de religião sem realidade não são mais que uma fé quimérica e um fantasma de religião. Não crer é certamente a maior de todas as loucuras; mas crer e não viver conforme ao que se crê é até onde pode chegar a extravagância e a impiedade. Toma hoje um quarto de hora de tempo, ou ao menos alguns momentos, para perguntar-te a ti mesmo, para examinar sinceramente se tua conduta é correspondente a tua fé. Esse fausto, essas galas, essas modas, correspondem à modéstia, à fé e à humildade cristã? Honram muito a religião essas mulheres adornadas como templos, segundo a expressão do profeta? Olha bem se tens que repreender e que emendar neste artigo. Teu respeito e tua devoção na igreja dão a entender que estás muito persuadido da real e verdadeira presença de Jesus Cristo nos altares? Sabes bem quanta é a santidade da religião cristã: acreditas isso muito em tua casa, em teu emprego, em tuas comidas, em tuas diversões, em tuas conversações, em tuas visitas, em tuas concorrências?

És aos olhos de Deus o que professas ser aos olhos dos homens? Em matéria de religião é ímpio, é vergonhoso tudo o que soa a farsa; só no teatro se pode tolerar que se representem vários papéis de diferentes personagens. Considera bem se tua vida não tem sido até aqui uma comédia perpétua. Que testemunho dão tuas obras de tua fé? Eis aqui uma ampla matéria de exame.

2. Depois que tenhas chorado bem diante de Deus a grande contradição que há entre tuas máximas e costumes e tua fé, faze os propósitos seguintes. Primeiro: Deixar-te ver sempre na igreja com tal modéstia, com tal circunspecção e com tanto respeito que isto mesmo sirva de prova visível de tua fé. Segundo: Impõe-te uma lei inviolável de não falar jamais na igreja e de escusar quanto seja possível todos aqueles vãos cumprimentos que deveriam estar desterrados dela. Onde há de comparecer um homem cristão senão na casa e aos pés do mesmo Jesus Cristo? Terceiro: Em todas as conversações, em todas as diversões, em todos os negócios pergunta-te a ti mesmo se és cristão. Quarto: Tem continuamente na memória estas belas palavras do santo profeta Elias [^1]: Até quando haveis de ser como um homem que coxeia por ambos os lados? Se o Senhor é vosso Deus, segui-o sem duvidar nem deter-vos; e, se Baal é vosso Deus, segui a Baal. Quinto: Lê cada dia um capítulo do Evangelho; este deve ser a única regra de nossa conduta; e, ao lê-lo, olha se encontras nele teu retrato. Por essa lei e não por outra havemos de ser julgados ao sair desta vida. És religioso? És sacerdote? Pois toma uma firme resolução de sustentar desde hoje em diante, por tua circunspecção e por teu porte, a santidade de teu estado e a sublime perfeição de teu elevado caráter. Dá todo o preenchimento a tuas obrigações, assiste no coro ao ofício divino ou reza-o em tua casa, e celebra o santo sacrifício da missa com tal devoção, com tal respeito, com tal modéstia que visivelmente acreditem a viveza de tua fé.

[^1]: (Nota ausente no texto reconhecido pelo OCR.)

Revision #1
Created 20 November 2026 20:45:14 by Admin
Updated 20 November 2026 20:45:14 by Admin